

Plano Regional da Subprefeitura de M'Boi Mirim

Relatório Síntese

Subprefeitura M'Boi Mirim
LabHab – Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos
da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo –
Universidade de São Paulo

JUNHO | 2003

Equipe LabHab – FAUUSP:

Coordenação geral (LabHab FAUUSP): Profa. Dra. Maria Lucia Refinetti Martins

Coordenação do Projeto: Prof. Dr. Nuno de Azevedo Fonseca

Profissional Dr: Arquiteta Urbanista Dra. Maria de Lourdes Zuquim

Profissional Mestre: Engenheiro Mestre Francisco Comaru

*Profissionais Junior (Arquitetos Urbanistas): Ana Carolina Lopes, André Carrasco,
Isadora Tami Tsukumo*

A elaboração do Plano Diretor Regional de M'Boi Mirim consistiu, desde o princípio, num processo de participação popular, cujo objetivo foi produzir um diagnóstico e um plano de propostas baseados, sobretudo, na realidade dos distritos do Jd. Ângela e Jd. São Luís, apoiados em depoimentos e reivindicações dos próprios moradores.

Este processo participativo teve início em janeiro de 2003, com a realização de Oficinas de Contribuição à Elaboração do Plano Diretor Regional, organizadas pela Sub-prefeitura de M'Boi Mirim. Tal atividade foi constituída por três oficinas temáticas, que visavam a construção de um quadro situacional da região, das quais a equipe do LabHab (Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP) participou como ouvinte, em função da elaboração do Plano de Ação Urbano e Habitacional para o Distrito do Jd. Ângela, iniciado em novembro de 2002.

O Plano de Ação Urbano e Habitacional constitui uma proposta de intervenção ampla, contudo, focada em espaços contínuos e delimitados, marcados por intenso processo de segregação urbana. Em 2003, este projeto contemplará três distritos periféricos do município de São Paulo – Brasilândia, Jardim Ângela e Cidade Tiradentes – para os quais serão elaborados diagnósticos e propostas de intervenção e planos de ação.

Já o Plano Diretor Regional, além de abranger uma área mais extensa (no caso, toda a Sub-Prefeitura de M'Boi Mirim), possui um caráter mais geral, orientador, apresentando, portanto, um nível menor de detalhamento, de acordo com o Plano Diretor Estratégico, ao qual deve ser incorporado, juntamente com o Plano de Transportes, o Plano Habitacional e o Plano de Uso e Ocupação do Solo. Como produtos os Planos Regionais devem apresentar um quadro situacional, um quadro propositivo e um projeto de lei, procedimento este padronizado para todo o município.

Para evitar o desgaste de se estruturar dois processos participativos paralelos, um para o Plano Diretor Regional e outro para o Plano de Ação, a Subprefeitura optou então por organizar, junto com o LabHab, oficinas conjuntas. Embora se tratassem de âmbitos, aprofundamentos e produtos completamente distintos, o diálogo entre os projetos se mostrava essencial. Dessa forma, as oficinas foram apresentadas aos moradores da região como um espaço de construção de um diagnóstico e de um plano de propostas para os Distritos do Jd. Ângela e Jd. São Luís e os trabalhos passaram a ser desenvolvidos de modo articulado, possuindo, no entanto, equipes próprias.

Dando continuidade ao processo participativo, foram então organizadas mais cinco oficinas (a primeira voltada à conclusão do diagnóstico e as demais objetivando a elaboração de um quadro propositivo) e duas plenárias para apresentação e aprovação das propostas. Nestas oficinas foi empregada como ferramenta metodológica a construção de Biomapas Comunitários.

Metodologia de Trabalho

A técnica de Biomapas Comunitários foi desenvolvida pela Universidade da Columbia Britânica (British Columbia University) e apresentada recentemente no Brasil, tendo sido aplicada na Vila de Paranapiacaba (município de Santo André), no âmbito da Cooperação Canadense com o município. O objetivo principal é que a população construa mapas temáticos de seu interesse a partir do conhecimento que já dispõe. Ao final do processo, os mapas devem mostrar claramente o conhecimento que a comunidade tem de seu meio ambiente – urbano, social e econômico – e, ao mesmo tempo, aumentar o “empoderamento” de seus membros, através da inserção do conhecimento local nos processos de planejamento, implementação e monitoramento.

Com base nesta técnica, utilizou-se, como principal instrumento de apoio às oficinas, cópias dos mapas da Região da Sub-prefeitura do M’Boi Mirim, reproduzidos pela equipe do LabHab a partir de uma base *Geomapas*, na escala 1:10.000. Os mapas continham ruas com suas denominações, nomes de bairros, limites dos distritos e principais referências como parques, clubes, áreas verdes e a represa.

Os participantes foram divididos em grupos de até 12 pessoas e, com o acompanhamento de um técnico ou monitor do LabHab, solicitou-se que demarcassem áreas, pontos ou linhas com cores relativas a uma legenda sugerida.

Estas oficinas tiveram duração de uma semana, ficando o primeiro dia reservado para a construção de um mapa de diagnóstico e os demais voltados à elaboração de mapas propositivos. Após a identificação de problemas e potencialidades (áreas de risco, carências de serviços e equipamentos, geração de renda, potencialidades culturais, de lazer, áreas de preservação, acessibilidade e mobilidade), os participantes fizeram apontamentos nos mapas e, para concluir, representantes dos grupos de trabalho

apresentaram o produto final para discussão, em plenária apoiada por palestra técnica sobre mecanismos de gestão urbana e de participação popular nas diversas esferas de governo.



Oficina com mapas,
realizada em 12/02/03.

QUADRO SITUACIONAL

Apresentação	pg. 06
<i>Anexo 1:</i> Síntese das Oficinas Situacionais organizadas exclusivamente pela Sub-prefeitura de M'Boi Mirim	pg. 09
<i>Anexo 2:</i> Roteiro para o desenvolvimento da Oficina de Construção de Biomapas Comunitárias – Etapa Situacional	pg. 18
<i>Anexo 3:</i> Resultados das Oficinas de Construção de Biomapas Comunitários Elaboração de Quadro Situacional	pg. 20

Para a elaboração do Quadro Situacional tomou-se por base as informações obtidas a partir das três primeiras oficinas, organizadas exclusivamente pela Sub-prefeitura, somadas à primeira oficina de construção de Biomapas Comunitários, cujo desenvolvimento contou com a colaboração do LabHab.

Todas as oficinas situacionais contaram com a presença de lideranças de entidades civis, como movimentos populares e associações, e representantes do Poder Público, dos setores de saúde e educação principalmente, da SEMPLA, além da subprefeita e sua equipe. Algumas das oficinas contaram ainda com a presença de representantes de empresas públicas como Metrô, Sabesp e SPTrans.

As primeiras oficinas foram divididas em três grupos temáticos (habitação, transportes e zoneamento), organizadas da seguinte forma:

DATAS	ATIVIDADES	TEMAS	TÉCNICOS PRESENTES
21/01	Grupos de debate 8-10 pessoas	Transporte	Metrô, SPTrans e SEMPLA
23/01	Grupos de debate 8-10 pessoas	Zoneamento	SABESP, SEMPLA
24/01	Grupos de debate 8-10 pessoas	Habitação	SEMPLA

Em cada oficina os presentes foram divididos em grupos com oito a dez pessoas e receberam algumas questões para responder em grupo, por escrito. Cada grupo definia um participante para relatar ao microfone os resultados obtidos.

Como base para as discussões foram utilizadas planilhas com indicadores representativos, fornecidas pelo poder público, e documentos elaborados por entidades e movimentos da região, em épocas diversas. As principais referências foram os documentos “Campo Limpo 2000”, “Semana Social de Campo Limpo”, “Fórum em Defesa da Vida”, “CDHEP” e “Desafios para uma Década”, sendo este último bastante enfatizado pelos participantes.

Nesta primeira etapa de oficinas constatou-se, em geral, certa dificuldade da população em manejar os documentos, por falta de tempo ou habilidade suficiente para obtenção de conclusões claras. No entanto, problemas importantes da região não deixaram de ser

mencionados, mesmo diante da presença de técnicos do Metrô e Sabesp, por exemplo, que foram amplamente questionados pela população.

Ao final destas primeiras oficinas ocorreu uma plenária em que todos os resultados foram apresentados por uma comissão formada pelos próprios representantes da região. A síntese destes resultados encontra-se relatada no *Anexo 1*.

O fechamento do Quadro Situacional se deu com a primeira oficina de construção de mapas, cujo objetivo era o apontamento espacial dos principais problemas e potencialidades da região.

DATA	ATIVIDADE	TEMA
10/02	Mapeamento de diagnóstico dos distritos, identificando problemas e potencialidades	Violência, áreas de risco, favelas, áreas de preservação, transportes, carência de equipamentos públicos

Nos mapas de diagnóstico, os participantes, divididos em grupos, deveriam demarcar: áreas de risco urbano e habitacional, como deslizamentos, enchentes, forte incidência de atropelamentos, etc; carências de equipamentos públicos; carências de áreas de lazer; áreas potenciais para atividades econômicas, culturais e de lazer; áreas verdes; locais com dificuldade de acesso por transporte público; áreas violentas, sempre que possível especificando o tipo de violência (*Anexo 2*).

Como produto desta oficina foram obtidos mapas de diagnóstico (*Anexo 3 – item 3.1*), que foram sintetizados pela equipe do LabHab, dando origem a um mapa-síntese situacional (*Anexo 3 – item 3.2*), o qual, sobreposto a fotos aéreas, indicadores e levantamentos de campo, serviria de base para a elaboração do Quadro Propositivo.

As questões pontuadas nas oficinas foram reunidas em três grupos temáticos, podendo ser sintetizadas da seguinte forma:

- Acessibilidade e Mobilidade

As más condições das principais vias de circulação foram bastante ressaltadas: Estrada do M' Boi Mirim, Estrada da Baronesa e Estrada do Embu Guaçu.

A ausência de vias transversais foi colocada como determinante do péssimo estado de circulação interna da região, que enfrenta trânsito intenso nos horários de pico.

Quanto ao transporte coletivo, em todos os grupos mencionou-se a dificuldade de circulação dentro do bairro e a inexistência de ligação inter-bairros, ressaltando-se as dificuldades de acesso para os postos de saúde, parques, bancos e mesmo para as estações de metrô e para os terminais urbanos de ônibus, como o Terminal João Dias.

- Riscos: Violência e Áreas Precárias

A população indicou nos mapas áreas de violência, sempre que possível identificando o tipo: assaltos, tráfico, uso de drogas, atropelamentos, homicídios e desova. Foram identificadas também áreas com riscos de desmoronamento, enchentes e áreas precárias do ponto de vista habitacional. No geral, as áreas violentas estavam associadas a algum tipo de precariedade urbano-habitacional.

Vale ressaltar que praticamente todos os bairros foram citados pelas suas precariedades e carências habitacionais, evidenciando as péssimas condições urbanas da região como um todo.

- Carências de Serviços e Equipamentos e Potencialidades de Geração de Renda, Cultura, Lazer e Meio Ambiente

A população procurou identificar todos os locais com carência de equipamentos públicos. Sempre que possível, foram apontados também terrenos que poderiam abrigar novos equipamentos, geralmente terrenos vazios abandonados, que se tornaram depósito de lixo ou passaram a constituir áreas de risco ambiental e de violência urbana. Procurou-se identificar também bairros muito precários e violentos, colocados como prioridades para implantação de novos equipamentos sociais.

Foram mencionadas também áreas públicas que estão subutilizadas. Neste sentido foi bastante citado o Parque Ecológico Guarapiranga, por ser uma área extensa dentro do distrito que, no entanto, abriga pouquíssimos equipamentos próprios para o lazer.

Equipamentos e serviços como Poupatempos ou CICs (pequenos Poupatempos), cartórios, lotéricas e bancos foram enfaticamente reivindicados.

Anexo 1

Síntese das Oficinas Situacionais organizadas exclusivamente
pela Sub-prefeitura de M'Boi Mirim

QUESTÃO 1

Quais são as dúvidas que temos sobre zoneamento?

Grupo 1

1. Qual a classificação e o tipo de ZEIS que serão possíveis na nossa região?
2. Como ficarão as ZEIS em relação à lei que está sendo votada na região?

EQUIPE: Mirtes, Ricardo, Fabiano, Armindo, Joaquim, Roberto, José Antônio, Ademar, Jamerson, Laurentino.

Grupo 2

1. É o setor que pode implantar o zoneamento (ZEIS 1, 2, 3 E 4)?
2. Como é feito a fiscalização de construções na área de mananciais?
3. Como a Sabesp fornece água, nestas áreas de mananciais, e não é cobrado a taxa de esgoto? Para onde vai?
4. Por que a Sabesp não investe em pequenas estações de tratamentos nos bairros? Ao invés de fazer grandes estações como Barueri e não conseguir utilizá-la?

EQUIPE: Artur, Luiz Carlos, Antônio, Fabiana, Otacílio, Lúcia, Delfino, Gleicyane.

Grupo 3

1. Chácara Flórida – loteamento aprovado, porém degradado, em área de manancial? Em que zona essa região se enquadra?
2. Por serem regiões dormitório, não há como mudar alguma coisa no zoneamento para que a indústria tenha alguma força na região?
3. Com relação aos loteamentos irregulares, em qual zona se encaixam? Uma vez que não é área de manancial?
4. Quais providências (se existem projetos) a serem feitas pela subprefeitura, com relação à área invadida no Vera Cruz, uma parte do Sonho Azul e Chácara Bananal?
5. Um loteamento regularizado, não aprovado pelo Estado, por ser de manancial, fica em que situação?
6. Próximo ao Colégio Vianello está havendo invasão, ao lado do córrego Jardim Novo Santo Amaro. Como há problemas de enchente, queremos saber se serão tomadas providências com relação à invasão?
7. Como deverá ser feita a urbanização dos loteamentos clandestinos e irregulares e área de manancial das favelas? Como o Plano Diretor deverá agir?
8. O projeto de uma avenida da Guido Caloi até a Figueira Grande foi aprovado?
9. Um terreno tem escritura há 18 anos e agora, de repente, diz-se que é área de manancial?
10. Como será feito o recadastramento das famílias que moram em áreas da Prefeitura? Assim como a fiscalização (favelas) para a real necessidade dos ocupantes?
11. Tem um projeto no Governo do Estado de uma duplicação da M'Boi. O que acontece com o Projeto Mirim até a Estrada de Santa Rita – Embu?

Grupo 4

1. Como fazer cumprir a lei do zoneamento de proteção ambiental para não aumentar a degradação da região?
2. Como divulgar para a população com clareza o significado do zoneamento?

EQUIPE: José Raimundo, Edvaldo, Luiz Carabina, Inês, Anita, Jacy, Laércio, Moisés.

Grupo 5

1. O que acontece com os moradores de uma zona de proteção ambiental?
2. Quais as exigências para a construção de moradias, dentro de uma área de proteção?
3. Como garantir a aplicação da lei em área de proteção ambiental dentro da subprefeitura?
4. Quais os mecanismos que a subprefeitura dispõe para estabelecer, paralelamente à aplicação da lei nas ZEIS, um trabalho educativo e de conscientização dos moradores?
5. O que prevalece: as diretrizes de uma área de Proteção Ambiental Integral ou de uma Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM)? Qual a diferença?

EQUIPE: Cornélio da Silva Batista, José Cardoso da Silva, Darlan F. de Souza, Juarez Peres Santarém, Antonio Dias, Abdon Paixão Ribeiro, Valdemar M. de Souza, José do Amaral, José Raimundo.

QUESTÃO 2

Além do diagnóstico apresentado pelos documentos: Campo Limpo 2000; Semana Social de Campo Limpo; Fórum em Defesa da Vida; CDHEP; Desafios para uma década; temos outras preocupações? Quais?

Grupo 2

- Alongamento da Av. M'Boi Mirim até o Jardim Jacira, que no caso seria divisa extrema
- Continuação da Carlos Caldeira, até o Terminal Jardim Ângela
- A falta de fiscalização ostensiva no transporte alternativo e no urbano
- Maior atuação da CET no controle de veículos estacionados em lugares inadequados como por exemplo Largo Piraporinha, Centro do Capão Redondo, Padaria Menininha no Largo do Jardim Ângela

EQUIPE: Fabiana, Artur, Jaci, Sandra, Waldemar, Raimundo

Grupo 3

- A localização dos terminais inter-estaduais longe da periferia
- A presença do transporte alternativo, causando mais caos no trânsito local
- Ampliação da rede do metrô em direção à parte Sul da região (após o rio Embu-Mirim)
- Corredores comerciais – falta de política urbana nesta área

Grupo 4

Curto Prazo:

- Dar explicação sobre o terminal em construção no Jardim Ângela
- Divulgar e fiscalizar a existência e acesso de veículos especiais para portadores de alguma deficiência física ou mental
- Instalar passarela nos trechos que justifique
- Melhorar os retornos na M'Boi

Médio prazo:

- Continuação da Av. Caldeira Filho até a M'Boi Mirim
- Continuação da duplicação do último trecho da M'Boi Mirim
- Agir com rigor, na fiscalização na M'Boi Mirim, referente ao trânsito, presença efetiva da CET e CEPETRAN
- Violência

Grupo 5

- Cobrar de empresas, cooperativas e perueiros treinamentos com seus funcionários para um relacionamento melhor com a população. Interligação ônibus – metrô
- Melhorar as vias (ruas) internas dos bairros e operação tapa-buracos nas grandes vias
- Sinalização dentro dos bairros, principalmente próximo às escolas
- A coordenação do Sistema de Transporte ter conhecimento da região, exigindo o intervalo mínimo possível entre uma e outra condução

Grupo 1

- A regulamentação de posse de um imóvel e o estabelecimento de uma taxa mínima para famílias de baixa renda
- Agilidade na tramitação das escrituras
- Como ficam os loteamentos cuja metragem não atende ao padrão de uso e ocupação do solo
- Moradias que ainda não possuem legislação devido à falta de plantas
- Estatuto da Cidade / Plano Diretor – consonância da política habitacional com as políticas urbanas

Participantes: Antenor, José da Silva, Juarez Pereira de Santana, Jorge da Silva, Antônio Dias, José Raimundo, Luis Carlos, Antenor Eugênio, Roberto, Arnaldo Rosa

Grupo 2

Salientamos a:

- Falta de abrigos permanentes para acomodar vítimas de áreas de risco, desabrigados, etc.
- Falta de fiscalização das ocupações (tanto regulares como não)
- Falta de projetos habitacionais que atendam os moradores em sua própria região
- Faltam áreas de lazer, equipamentos públicos (postos, EMEI, etc.) tanto nas áreas irregulares como nas regularizadas
- Falta de informações e acesso à profissionais com relação à construções, edificações
- Jogo de empurra de culpas. Prefeitura / Sabesp, pela falta de transparência, jogo de responsabilidade dos órgãos competentes
- Irresponsabilidade de proprietários de terrenos que estimulam a invasão em benefício próprio
- Ausência do poder público subsidiando a população de baixa renda que precisa construir, como planta popular
- Existir permuta (área pública ocupada por moradia)

Participantes: Maria Reis, Joaquim Misael, Edson Carvalho, Edvaldo, Sandra, Wagner, Wanderlei

Grupo 3

Preocupações do grupo:

- Falta de uma política educacional em relação ao meio ambiente
- Construções irregulares devido a especulações imobiliárias e uso eleitoreiro
- Ação conjunta entre Estado e Município e a Comunidade
- Omissão dos parlamentares da Assembléia Legislativa a uma lei que será aprovada sem discussão com a sociedade
- Como a Subprefeitura vai garantir uma ação fiscalizadora?
- O que será feito com as pessoas que já vivem em área de mananciais?

- Dificuldades em conseguir a planta do imóvel, alto custo e excesso de burocracia da SEHAB (Secretaria da Habitação)

Participantes: Fabiano, Verônica, Maria José, Abdon, Darlan, Jaci, Laércio e Wagner.

Grupo 4

- Falta de integração nas 3 esferas governamentais para implantação de política pública de habitação
- Falta de terrenos para construção de moradias populares na região devido a Lei de Proteção às Áreas de Mananciais
- Desrespeito aos Movimentos Populares
- Rever programas com a Caixa junto com os Movimentos de Moradia
- Exigências não contemplam população de baixa renda

Participantes: Vando, Walter, Laudelina, Silvana, Cornélio, Valdemar.

Grupo 5

- Mapeamento no sentido de se verificar e delimitar quais são as áreas particulares ou públicas que foram invadidas
- Avaliar mapeamento das áreas de risco
- Mapeamento para verificar onde é possível a urbanização das favelas e os loteamentos clandestinos
- Como será operacionalizado o relacionamento com o Ministério das Cidades para implementação da regularização das áreas?
- Verificar dentro do mapeamento se temos áreas disponíveis para transferir as famílias que estão nas áreas de risco
- O problema da habitação não só é “casa”, este conceito vai muito além, como: crescimento, inclusão social das famílias
- Organização dos Fóruns específicos na discussão sobre áreas de ocupação indevida. Convidando o Movimento Popular e Secretários envolvidos em todas as esferas
- Implementar a fiscalização às remoções que são feitas para que logo após não haja novas ocupações

TRANSPORTE

- Rota de fuga do Sistema Viário inadequada
- Falta de ligação do Sistema de Ônibus com o metrô Capão Redondo
- Falta de adequação do Código Nacional de Trânsito no aspecto educativo, organizacional e aplicação de sanções
- A falta de emprego, equipamento público, pólos comerciais, aumentar o fluxo do transporte
- Falta de corredores específicos
- Falta de integração nos bairros (situacional)
- A falta de investimento na região faz com que a população procure o centro para trabalho, educação, lazer, cultura, atendimento, saúde, aumentando a demanda para o transporte
- Transporte demorado
- Questão da tarifa – final de semana
- Questão salarial é mais importante que o preço da tarifa
- Falta de integração dos terminais (João Dias e Santo Amaro)
- A tarifa aumenta com o itinerário
- Na região do Jardim Guarujá e Parque Novo Santo Amaro (Jardim Capela) e região, há grande deficiência em pontos de serviços
- Má distribuição das linhas
- O transporte alternativo não obedece aos horários, ou seja, não se obriga o trabalho fora do horário de pico
- A presença de micro-ônibus servindo aos grandes trajetos e não à alimentação dos pontos de integração e aos idosos e deficientes
- A dimensão (tamanho) do terminal da M´Boi Mirim
- Oferta não atende em síntese o crescente e contínuo aumento da população local
- Má qualidade dos ônibus, preços das tarifas, falta de itinerários alternativos, transporte alternativo sem fiscalização e obediência dos itinerários.
- Necessidade de melhoria nas vias públicas. Como por exemplo os buracos, continuar, ou seja, terminar a M´Boi Mirim (alongamento), proibir estacionamento na Avenida e outras vias importantes da região

- Todas as ruas e avenidas da região estão esburacadas, algumas totalmente destruídas
- A deficiência de bancos, escolas, EMEI, empregos, hospitais e área de lazer dentre outros. Sabemos que há demanda de ônibus, a única alternativa para a população carente se deslocar de um distrito para o outro, sabendo que é bastante defasado e deficiente devido aos horários que são muito utilizados.
- A falta de alfabetização de adultos na área, muita dificuldade na área de Escola por falta de estrutura e prédios sendo preciso se locomover até a escola próxima. A carência de Universidade na região M'Boi Mirim que é preciso ter maiores gastos para chegar no local da Universidade próxima
- A localização dos terminais inter-estaduais longe da periferia
- A presença do transporte alternativo, causando mais caos no trânsito local
- Corredores comerciais – falta de política urbana nesta área
- Falta por parte das empresas, cooperativas e perueiros treinamentos com seus funcionários para um relacionamento melhor com a população. Interligação ônibus – metrô
- Melhorar as vias (ruas) internas dos bairros e operação tapa-buracos nas grandes vias
- Sinalização dentro dos bairros, principalmente próximo às escolas
- A coordenação do Sistema de Transporte ter conhecimento da região, exigindo o intervalo mínimo possível entre uma e outra condução

Anexo 2

Roteiro para o desenvolvimento da
Oficina de Construção de Biomapas Comunitários -
Etapa Situacional

Oficina para Conclusão do Diagnóstico – Sub-prefeitura M' Boi Mirim

Material necessário para a oficina:

6 kits para 6 grupos, com cada kit formado por:

- 1 conjunto de giz de cera coloridos
- 1 conjunto de canetas coloridas ponta porosa
- 1 roteiro de trabalho
- 1 mapa para diagnóstico, preto e branco, com a Sub-prefeitura do M'Boi Mirim (Jd. Ângela e Jd. São Luís) – tamanho A0, no mínimo
- 20 folhas de papel em branco A4

Programação (Segunda-feira – 10/02) - Diagnóstico no mapa

18:30: mapas colocados nos locais de reunião dos grupos; cada participante deve localizar no mapa o local onde mora e onde trabalha (ou onde estuda ou costuma ir com frequência: igreja, padaria, supermercado, etc)

19:00: apresentar a proposta de trabalho da semana e da noite – Cristina

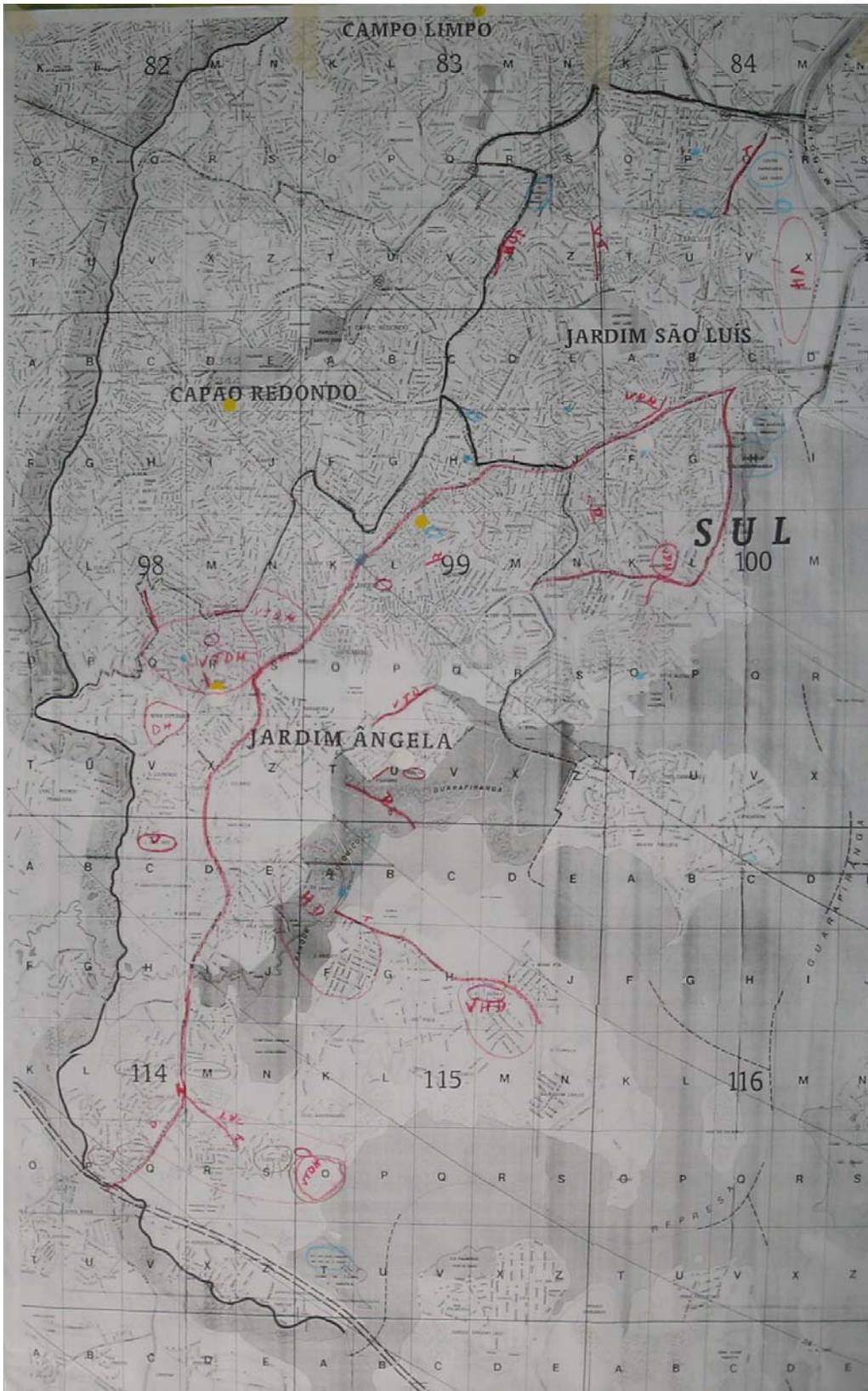
19:15: explicar o trabalho a ser desenvolvido (Plano Diretor Regional e Plano de Ação Habitacional e Urbano); dividir os participantes em grupos e procurar identificar no mapa:

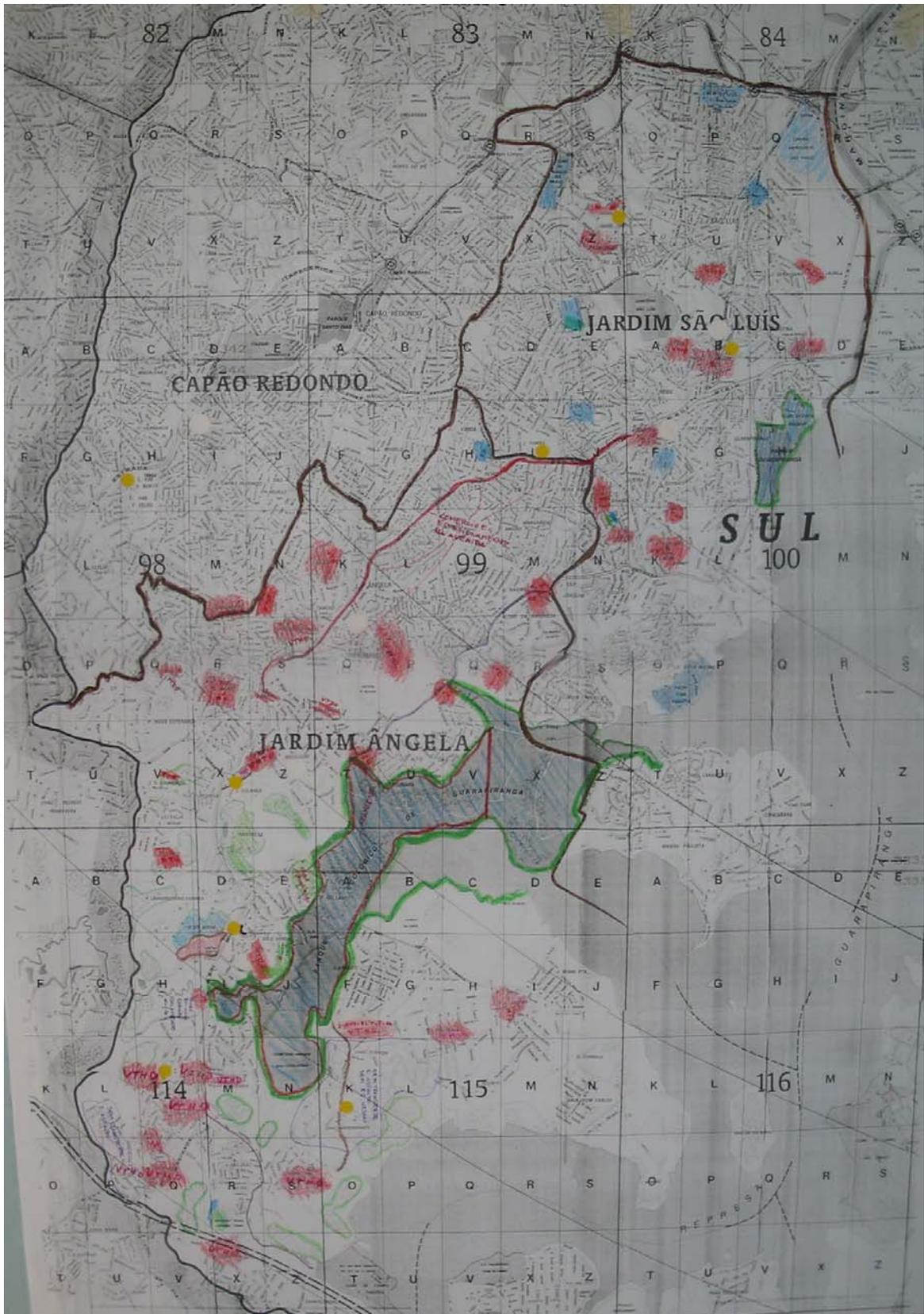
- a) lugares de risco, perigosos, inseguros do ponto de vista habitacional, trânsito, violência, doenças (explicar no mapa ou em folha separada porquê cada caso apresenta perigo ou falta de segurança) – VERMELHO
- b) lugares agradáveis, especiais e que podem ser melhor aproveitados pela população (se necessário, explicar porquê essas áreas são boas) – AZUL
- c) locais com dificuldade ou limitações de acesso por transporte público (se possível, explicar porquê o acesso é difícil) – ROXO
- d) locais com concentração de problemas de habitação (favelas, loteamentos irregulares) – MARROM
- e) áreas com outros problemas: enchentes, desbarrancamentos, etc – LARANJA
- f) áreas verdes – VERDE
- g) colocar no mapa todas as demais informações do diagnóstico das oficinas anteriores – OUTRAS CORES

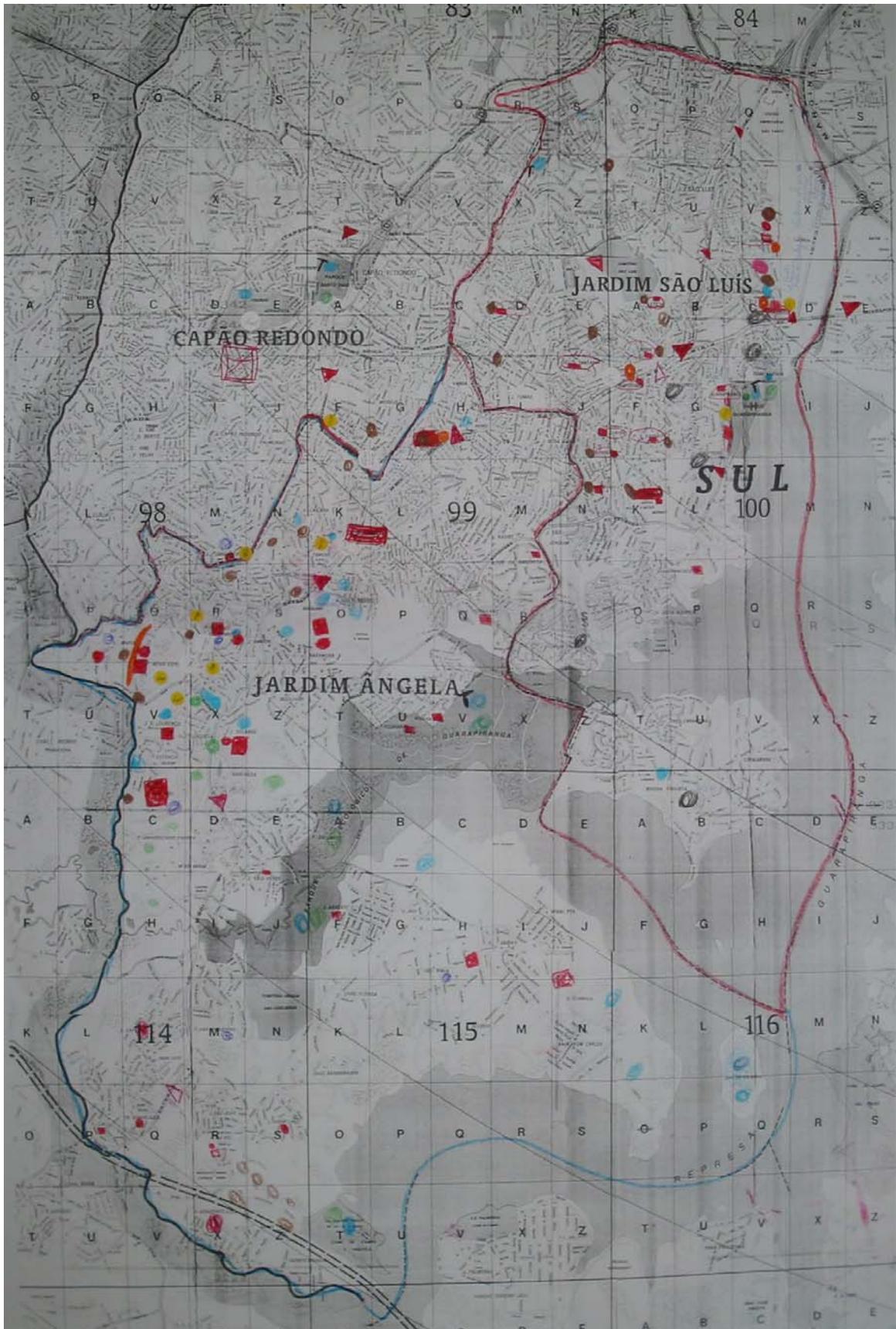
Anexo 3

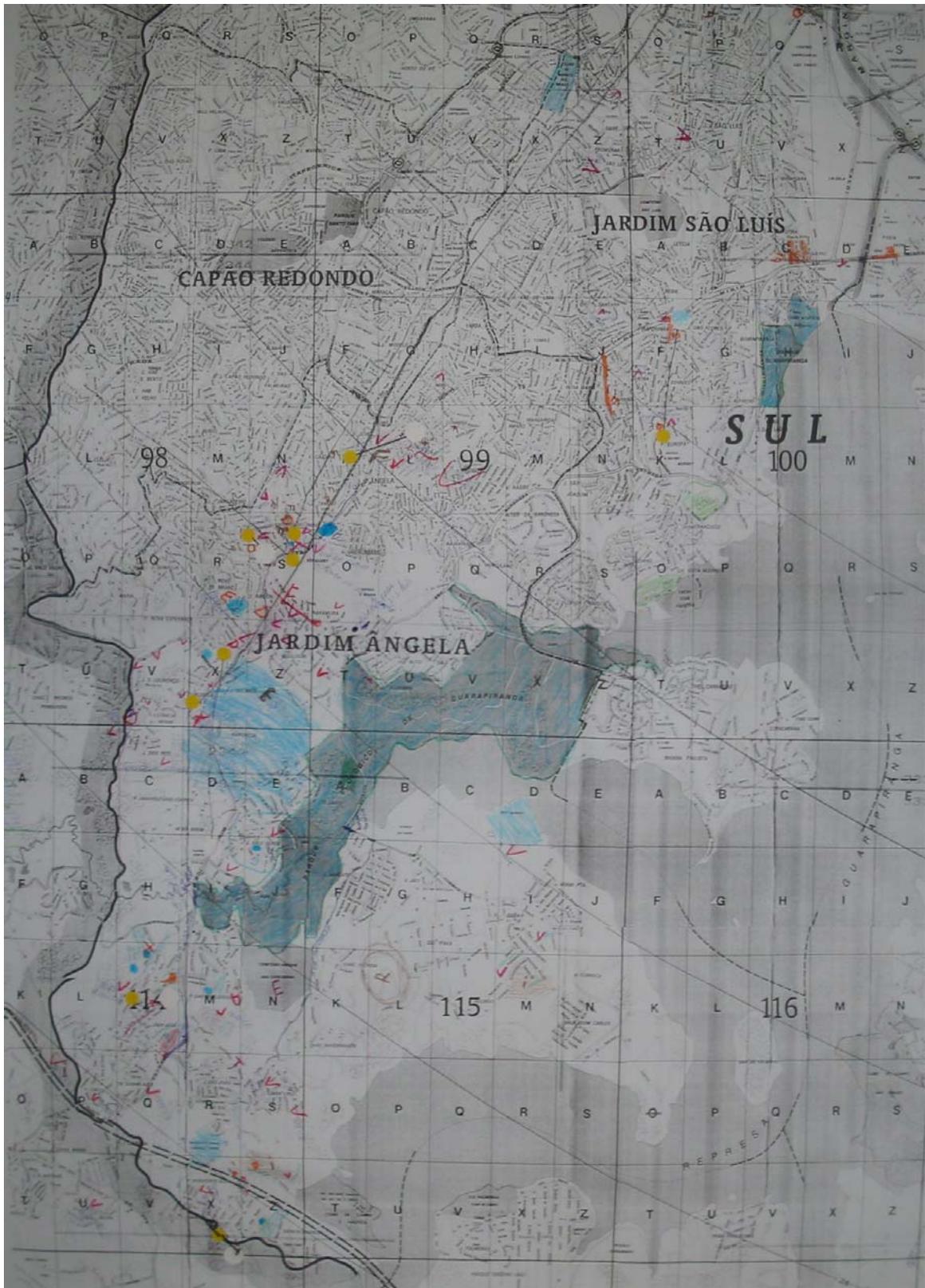
Resultados da Oficina de Construção de Biomapas Comunitários -
Elaboração de Quadro Situacional

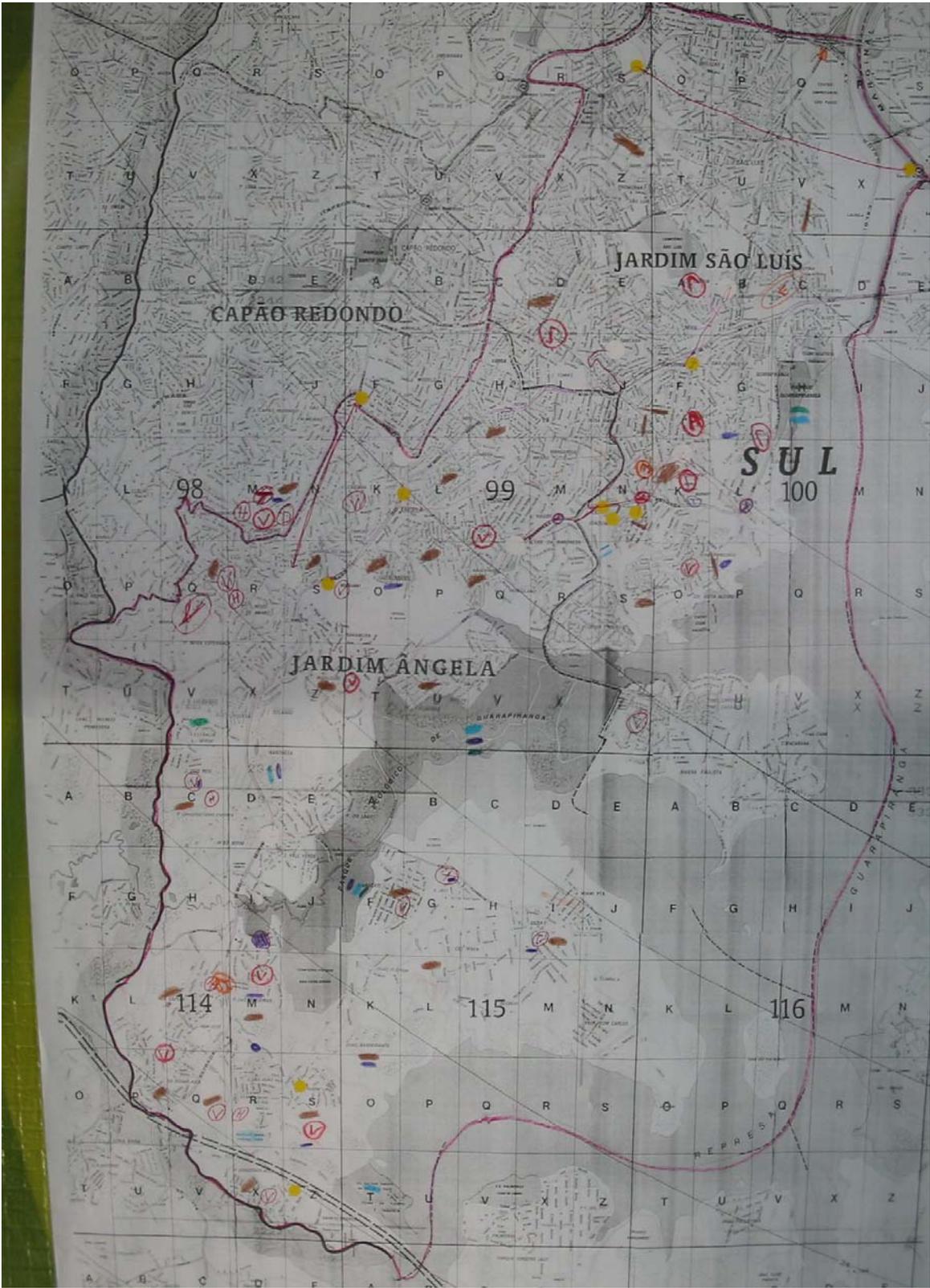
3.1. Mapas produzidos pelos participantes das oficinas











3.2. Mapa-síntese de Diagnóstico, produzido com base nas oficinas

QUADRO PROPOSITIVO

Apresentação	pg. 29
<i>Anexo 1:</i> Perfil dos participantes das atividades de elaboração do Quadro Propositivo	pg. 32
<i>Anexo 2:</i> Roteiro para o desenvolvimento das Oficinas de Construção de Biomapas Comunitárias – Etapa Propositiva	pg. 36
<i>Anexo 3:</i> Resultados das Oficinas de Construção de Biomapas Comunitários Elaboração de Quadro Propositivo	pg. 38
<i>Anexo 4:</i> Mapas de Apoio	pg. 58

Concluído o diagnóstico da região, as atividades voltaram-se à elaboração do Quadro Propositivo. Para tanto, foram realizadas mais quatro oficinas de construção de Biomapas Comunitários e duas plenárias para discussão e aprofundamento das propostas. As atividades se desenvolveram num período de aproximadamente um mês e contaram com a seguinte programação:

DATAS	ATIVIDADES	TEMAS
11/02	Finalização do Diagnóstico e mapeamento de propostas	Transporte e Sistema Viário; Prioridades Urbano-habitacionais; Áreas vazias; Potenciais de Lazer, Cultura e Geração de Renda
12/02	Mapeamento de propostas	
13/02	Apresentação dos mapas de propostas por representantes dos grupos	
14/02	- Apresentação da Profa. Dra. Maria Lúcia Refinetti Martins sobre gestão - Discussão, em grupos de trabalho	Mecanismos de gestão urbana e de participação popular nas diversas esferas de governo
22/02	- Apresentação sistematizada das propostas pela equipe técnica do LabHab - Discussão em grupos de trabalho - Plenária para ampliação das propostas	Habitação, transportes, equipamentos e gestão
14/03	- Apresentação sistematizada das propostas para o Plano Diretor Regional - Plenária de aprovação	Habitação e ZEIS, transportes, gestão, saneamento e meio ambiente, uso do solo e equipamentos

Tais atividades contaram com a participação de cerca de 150 participantes nas oficinas e 300 nas plenárias, estando presentes representantes de diversas entidades civis, do poder público (Saúde, Educação, Sempla, Sehab, Subprefeitura M'Boi Mirim) e moradores de diversos bairros da região (*Anexo 1*).

Nas oficinas (realizadas do dia 11/02 ao dia 14/02) foram elencadas propostas para sistema viário, transporte coletivo, melhorias habitacionais – urbanização de favelas, regularização de loteamentos e construção de novos conjuntos –, equipamentos públicos, atividades educacionais, de geração de renda, culturais e de lazer, e ainda foram demarcadas as áreas a serem preservadas e com potencial de desenvolvimento econômico (*Anexo 2*). Discutiu-se também, com base em uma palestra, a questão da gestão e da participação popular.



Plenária realizada
em 12/02/03.

O conjunto de mapas produzidos pela população nessas oficinas foi posteriormente sintetizado pelo LabHab, originando um mapa-síntese propositivo, que concentrava três temáticas: habitação, transportes e equipamentos públicos (*Anexo 3 – item 3.1*). As propostas escritas foram organizadas também nestes grupos de abordagem, aos quais se somou um relato da discussão referente à gestão. Algumas reivindicações foram bastante enfatizadas, sendo colocadas por vários grupos de trabalho e apoiadas pela grande maioria dos participantes:

- **transportes:** necessidade de melhorias nas principais vias da região (Estrada do M' Boi Mirim, Estrada da Baronesa e Estrada do Embu Guaçu); criação de vias transversais para desafogar o tráfego de veículos nas vias principais; implantação de linhas circulares e linhas inter-setoriais, melhorando a circulação dentro da sub-prefeitura e facilitando a ligação da região com o restante do município

- **habitação:** urgência na regularização de favelas e loteamentos irregulares; necessidade de construção de novos conjuntos (sendo citados, em alguns casos, possíveis terrenos)

- **equipamentos públicos:** necessidade de implantação de equipamentos culturais, de educação, saúde, lazer e esportes, dos quais praticamente todos os bairros da Sub-prefeitura carecem (em alguns casos, também foram apontados possíveis terrenos); desenvolvimento de atividades sociais sobretudo nas áreas mais perigosas, visando reduzir os índices de violência; otimização de áreas e equipamentos públicos

subutilizados (principalmente o Parque Ecológico Guarapiranga); instalação de equipamentos e serviços como Poupatempos ou CICs (pequenos Poupatempos), cartórios, lotéricas e bancos.

O produto das oficinas foi apresentado à população na plenária do dia 22/02/03, onde novamente os participantes foram divididos em grupos de trabalho, objetivando discutir e complementar as propostas já colocadas. Desta forma, concluíam-se as oficinas propositivas.

A partir dos dados levantados, a equipe do LabHab produziu novos mapas-síntese de propostas e organizou os apontamentos escritos, excluindo as colocações não referentes a um plano diretor e sistematizando-os em cinco grupos temáticos: transportes; habitação e ZEIS; áreas de preservação ambiental; intervenções urbanas – investimentos e centralidades; gestão (*Anexo 3 – item 3.2*). Além deste material, foram elaborados mapas de apoio (equipamentos públicos existentes, Plano de Transportes, áreas a serem regularizadas, etc), o que serviu de base para o fechamento das propostas (*Anexo 4*).

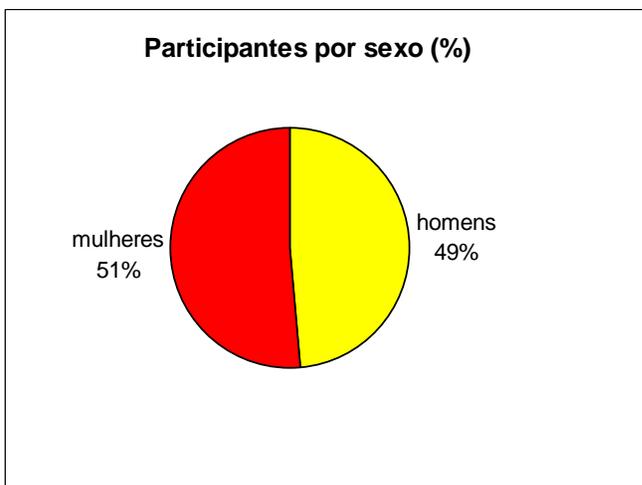
Na plenária do dia 14/03 foram expostas e discutidas as conclusões finais de todo este processo participativo, enfatizando a finalidade e atribuições do Plano Diretor Regional.

Anexo 1

Perfil dos participantes das atividades de
elaboração do Quadro Propositivo

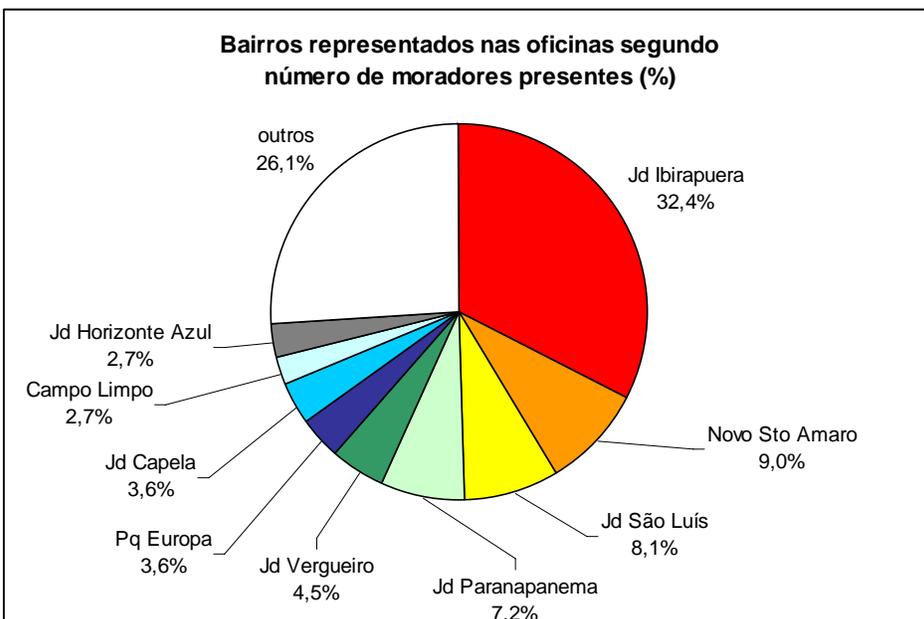
Nas oficinas propositivas compareceram cerca de 150 pessoas e aproximadamente 300 participaram das plenárias. Os gráficos mostram que moradores de diversos bairros, de ambos os distritos envolvidos, estiveram presentes e várias entidades mandaram representantes, o que foi de extrema relevância para o resultado do trabalho.

a) Gênero



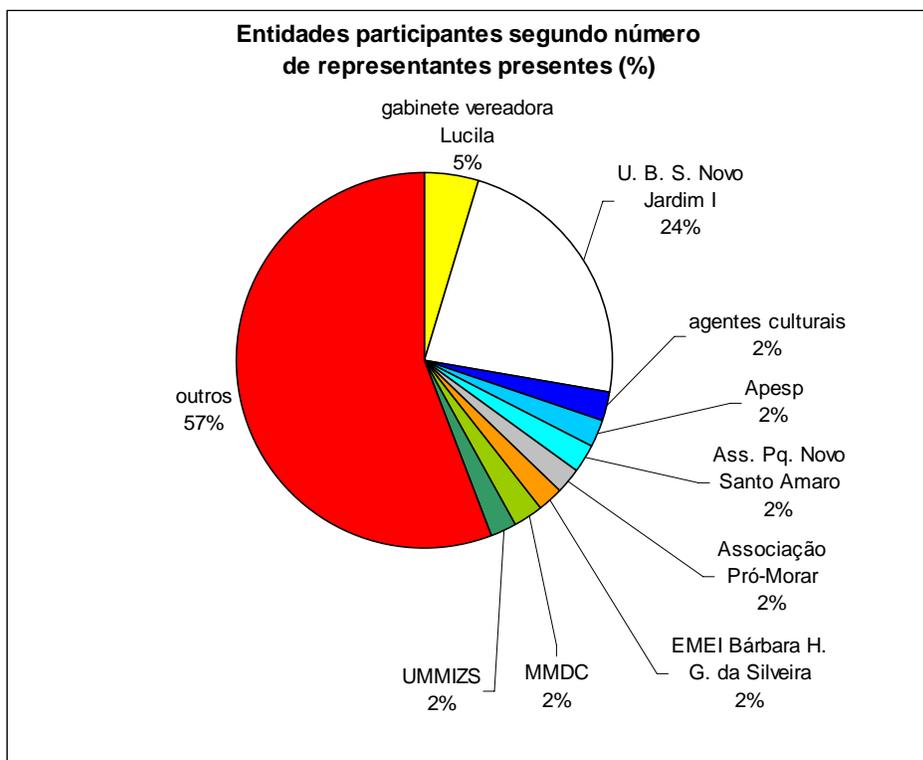
b) Bairro de procedência dos participantes (*)

(*) Segundo declaração dos participantes das oficinas e plenárias, excluídos os representantes de entidades civis ou governamentais



c) Entidades participantes (**)

(**) Segundo declaração de seus representantes presentes nas plenárias e oficinas.



Entidades participantes

1. Agentes culturais
2. Apesp
3. Ass. Amigos do Bairro Jd. Capela
4. Ass. Amigos do Bairro Jd. Paranapanema
5. Ass. de Moradores Jd. Capela
6. Ass. de Moradores Jd. Horizonte Azul
7. Ass. de Moradores Jd. Jangadeiro
8. Ass. de Moradores Jd. Letícia
9. Ass. de Moradores Jd. Paranapanema
10. Ass. de Moradores Jd. Tangará
11. Ass. de Moradores Pq. Europa
12. Ass. de Moradores Pq. Novo Santo Amaro
13. Ass. Lut. Popular 3 Marias
14. Asses. P. S. S. Luís

15. Associação Pró- Morar
16. Base Comunitária
17. Casa das Meninas
18. Casa de Cultura M'Boi
19. Comércio
20. Comunidade Sagrado Coração
21. Comunidade São Lourenço
22. Congregação Ir. Categ. Franciscanas
23. Conselho Tutelar
24. D. S. Jd. São Luís
25. Diretório PT M'Boi
26. EMEF Chácara Sonho Azul
27. EMEI Bárbara H. G. da Silveira
28. gabinete ver. Lucila
29. Instituto de Saúde Jd. Ângela
30. Juventude do PT
31. MAE
32. Mãos Solidárias
33. MMDC
34. Movimento Comunitário P. Favela
35. Movimento Popular de Favelas
36. Núcleo de Ap. Com. Novo Mundo
37. PT
38. Rede Social de Cultura Jd. São Luís
39. Sehab
40. Sempla
41. Soc. Amigos do Jd. Copacabana
42. Soc. Amigos do Jd. Vergueiro
43. Sociedade Amigos do Jd. Caiçara
44. U. B. S. Figueira Grande
45. U. B. S. Novo Jardim I
46. UMMIZS
47. União dos M. V. P. dos sem Teto
48. USF Jd. Souza

Anexo 2

Roteiro para o desenvolvimento das
Oficinas de Construção de Biomapas Comunitários -
Etapa Propositiva

Oficinas para Levantamento de Propostas – Sub-prefeitura de M'Boi Mirim

Material necessário para as oficinas:

6 kits para 6 grupos, com cada kit formado por:

- 1 conjunto de giz de cera coloridos
- 1 conjunto de canetas coloridas ponta porosa
- 1 roteiro de trabalho
- 1 mapa para propostas, preto e branco, com a Sub-prefeitura do M'Boi Mirim (Jd. Ângela e Jd. São Luís) – tamanho A0, no mínimo
- 20 folhas de papel em branco A4

Cronograma de atividades (11 a 14 de fevereiro)

Terça-feira – colocar no mapa as propostas

Quarta-feira – colocar no mapa as propostas

Quinta-feira – plenária: apresentação das propostas de cada grupo

Sexta-feira – discussão e propostas sobre gestão participativa para implementação do Plano de Ação Habitacional e Urbano e do Plano Diretor Regional

Programação

18:30: mapas ficam expostos para quem chegar poder ver o trabalho de outros grupos e o trabalho do seu grupo

19:00: explicação do trabalho da oficina; trabalhar com os mapas de diagnóstico:

- a) colocar no mapa as prioridades de transporte, vias e circulação dentro da Sub-prefeitura do M'Boi Mirim
- b) colocar no mapa as prioridades de transporte, vias e circulação entre a Sub-prefeitura e o restante da cidade
- c) indicar áreas potenciais para construção de novos conjuntos habitacionais
- d) indicar áreas potenciais e com necessidade para urbanização e regularização de favelas e/ou loteamentos irregulares
- e) mapear quais são as prioridades para um Plano Habitacional e Urbano para os distritos do Jd. Ângela e Jd. São Luís
- f) indicar áreas de interesse para atividades econômicas / geração de renda e trabalho (indústria, comércio, turismo, artesanato, agricultura, etc)
- g) indicar áreas de interesse de preservação ambiental
- h) indicar áreas com potencial / demanda / necessidade de outros investimentos públicos (ou eventualmente privados)

Anexo 3

Resultado das Oficinas de Construção de Biomapas Comunitários
Elaboração de Quadro Propositivo

3.1. Mapa síntese de Diagnóstico, produzido com base nas oficinas

LEGENDA

TRANSPORTE

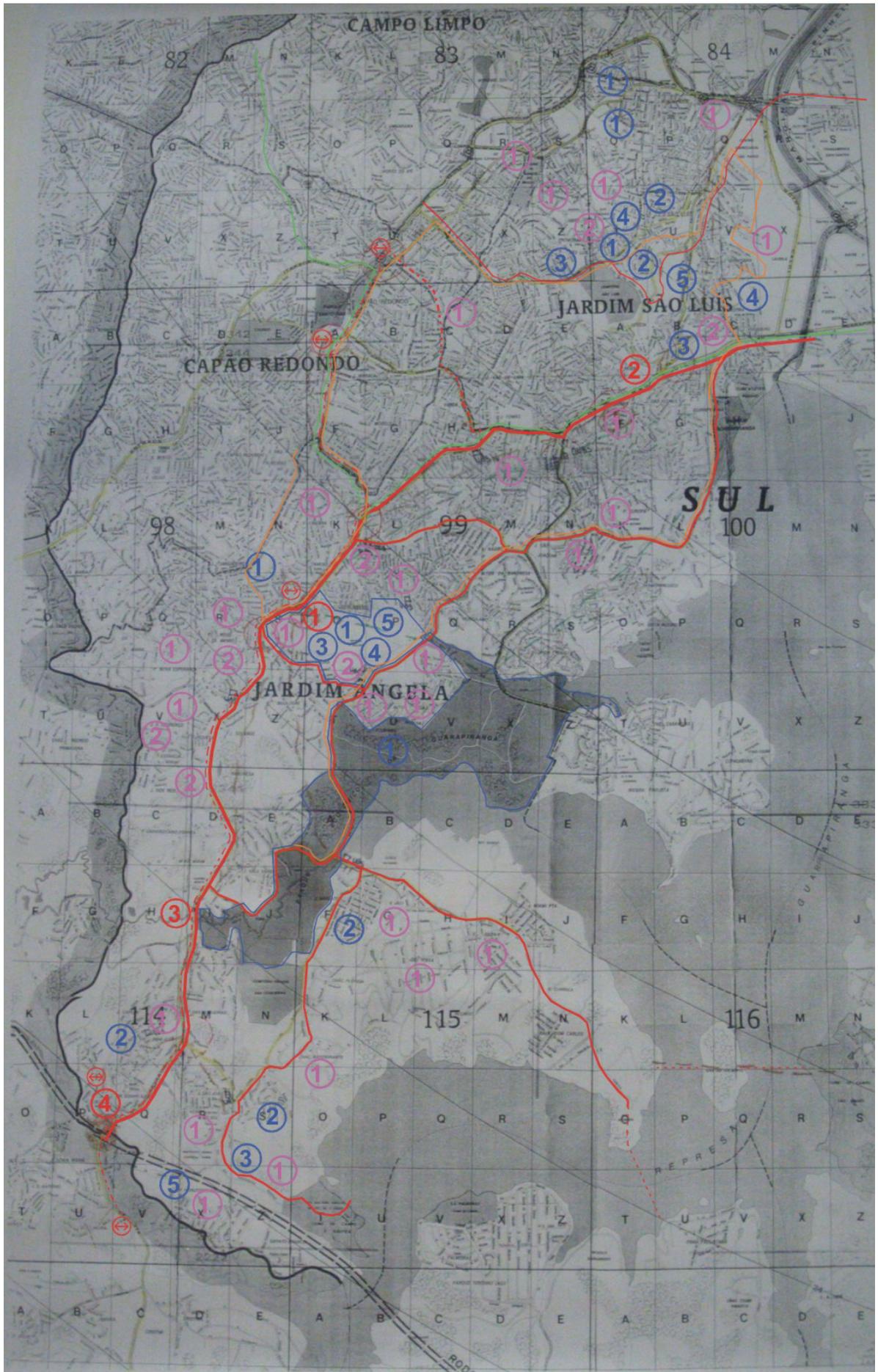
- ① terminal jardim angela
- ② terminal piraporinha
- ③ ponte M'Boi Mirim
- ④ terminal rodoviário interestadual
- ⊖ estações de metro
- vias/percursos a serem melhoradas/duplicadas
- vias/percursos a serem extendidos (inclusive metro)
- novas linhas de onibus

HABITAÇÃO

- ① urbanização de favelas
- ② construção de novos conjuntos

ZEIS/INTERVENÇÕES URBANAS

- ① terminal jardim angela
- ② terminal piraporinha
- ③ ponte M'Boi Mirim
- ④ terminal rodoviário interestadual
- ⊖ estações de metro
- vias/percursos a serem melhoradas/duplicadas
- vias/percursos a serem extendidos (inclusive metro)



3.2. Texto-síntese das propostas colocadas nas oficinas

PROPOSTAS PLANO DIRETOR – M´BOI MIRIM

Síntese das propostas da população

1. HABITAÇÃO / ZEIS

A) Demarcação de ZEIS 1 em todas as favelas e loteamentos clandestinos. As soluções urbanísticas devem ser estudadas e diferenciadas para cada caso. Porém, foram feitas indicações:

1. Remoção da população residente às margens dos córregos
2. Remoção de ocupação no meio da Av. Itália
3. Impedimento da construção do novo conjunto da CDHU na Rua José Barros Magaldi, em terreno destinado ao Posto de Saúde
4. Atenção para as áreas de risco. Indicações:
 - Jd. Vergueiro
 - Jd. Novo Santo Amaro
 - região da Av. Três Marias
5. Urbanização e regularização das favelas:
 - Jardim Caiçara
 - Cai Cai
 - Fim de Semana
 - Parque Novo Santo Amaro
 - Piraporinha
 - Maracanã
 - Jd. Tancredo (atrás da escola Amélia Kerr)
 - Jd. Capela
 - Jd. Coimbra (próximo à represa)
 - Jd. Horizonte
6. Regularização dos seguintes loteamentos:
 - complexo Paranapanema
 - Jd. Tangará (ao lado Criança Esperança)
 - Pq. Japão – Jd. São Luís
 - Funcionários Públicos
 - Cidade Ipava
 - Chácara Bandeirantes

- Jd. Fim de Semana
- Jd. Horizonte Azul
- Jd. Ibirapuera I
- Jd. Ibirapuera II
- Jd. Monte Azul
- Jd. Santa Margarida
- Jd. Santa Lúcia
- Jd. Souza
- Pq. Nova Esperança
- Pq. Santo Antônio
- Vila Dom José
- Vila do Sol
- Vila Jaci

B) Demarcação de ZEIS 2 ou 4

1. nos seguintes terrenos:

- terreno ao lado do Atacadão
- terreno no Jd. Ângela, ao lado da Bom Brill
- terreno ao lado do Motel Cartier (R. Três Marias)

2. nos seguintes bairros:

- São Lourenço
- Jd. Turquesa
- Parque Novo Santo Amaro
- Menininha
- Jd. Novo Horizonte
- Kagohara
- Jd. Neide
- Jd. Letícia
- Jd. Capela
- Jd. Nakamura
- Vila Nagib
- Alto da Baronesa
- Jd. São Joaquim
- Burd
- La Selva
- Jd. Solange

- Rua José Barros Magaldi
- Rua Frei Luís Beltrão (ocupação de moradores nesta rua)

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

A) Recuperação e Conservação das áreas de Preservação Permanente.

1. Córregos a canalizar ou recuperar:

- Jd. Letícia
- Piraporinha
- Pq. Europa
- Jd. Verqueiro
- Jd. Bandeirantes
- Morro Baixo

B) Criação, Manutenção e Gestão de Áreas Proteção Ambiental através da implantação de Parques Públicos

1. Incentivo ao uso do Parque Ecológico, por meio de parcerias com o Estado, possibilitando sua recuperação e manutenção, assim como a instalação de equipamentos de lazer

2. Criação de Parques:

I. Na área da antena da Rádio Mulher

II. No Jd. Horizonte Azul

INTERVENÇÕES URBANAS - INVESTIMENTOS /CENTRALIDADES

A) Infra-estrutura Básica

1. Canalização de esgoto a céu aberto na rua Mourisca – Jd. Ibirapuera
2. Implantar e regularizar rede de esgoto/água /energia no Fundão da M´Boi Mirim

B) Equipamentos culturais (casa de cultura / biblioteca / telecentros)

1. Nos terrenos / endereços:

- rua Paulo Lemos – Jd. São Luís
- terreno de 1050 m², próximo ao Sacolão do Parque Santo Antônio
- rua arq. Ribeiro Patrão Assis
- rua Hungria – Pq. Europa (onde já existe terreno destinado a uma UBS)
- rua Manoel Pinto Guedes – Jd. das Flores (ampliação do equipamento existente)

- Parque Ecológico Guarapiranga

2. Nos bairros:

- Jd. Ângela
- Jd. Capela
- Jd. Paranapanema
- região central da sub prefeitura (Jd. Ângela / Horizonte Azul); construção de biblioteca

C) Equipamentos de saúde:

1. Nos terrenos / endereços:

- terreno ao lado do Atacadão
- terreno próximo à rua Labrador – Jd. Solange
- rua José Barros Magaldi X rua Bento Barroso Pereira (Cebosão) – Jd. Ibirapuera
- rua Eng. Antonio Filho – Jd. São Luis
- rua Maria Silvina Tavares – Jd. Paranapanema
- Est. dos Funcionários Públicos
- Hospital M´Boi Mirim no terreno da Ipel – Jd. Vera Cruz (já foi encaminhada proposta ao secretário em março/2002)

2. Nos bairros:

- Guavirituba
- Jd. Bandeirantes
- Jd. Capela
- Jd. Cerejeira
- Jd. Coimbra
- Jd. Flórida
- Jd. Herculano
- Jd. Jangadeiro
- Jd. Sta. Margarida
- Pq. Europa
- Vila Gilda

D) Equipamentos de educação (creches, EMEIs, EMEFs, que devem ser construídos de preferência nos próprios conjuntos habitacionais)

1. Nos terrenos / endereços:

- rua Simão Caetano Nunes – Jardim Jangadeiro
- rua Frei Luis Beltrão x Rua Cordialidade
- entre a Av. 1 e a Av. Rodrigues Maciel (atrás do CIC São Luís)
- rua Borromini – Jd. Fim de Semana

- terreno próximo à rua Labrador – Jd. Solange
- rua José Barros Magaldi – Jd. Ibirapuera
- rua Paulo Lemos x Rua Nova Tuparoquera – Jd. São Luis
- rua Antônio Ramos Rosa com rua Baltazar Ramos de Azevedo, ao lado da escola Arnaldo Laurindo e/ou na Est. M'Boi Mirim, na altura do número 5500

2. Nos bairros:

- Bananal
- Chácara Flórida
- Guavirituba
- Jd. Capelinha (ampliação do CEI)
- Jd. Cerejeira
- Jd. Copacabana
- Jd. Herculano
- Jd. Santa Lúcia
- Jd. Tancredo
- Novas cidades
- Pq. Europa
- Pq. Figueira Grande
- Pq. Independência
- Pq. Do Lago
- Pró morar do Jd. São Luís
- Vila Calu

3. Construção de creches em raios de dois quilômetros

4. Construção de faculdade ou biblioteca atrás do Habib's na Av. M'Boi Mirim

5. Ampliação do Projeto Escola Aberta a todas as escolas, através do NAE

6. Construção de FATEC: - terreno próximo à antena da Rádio Rede Mulher – dentro do Parque Ecológico

7. Criação de Universidade, escolas profissionalizantes, casa do adolescente e postos policial na Subprefeitura

E) Construção de C.E.U.

1. Nos bairros:

- Piraporinha
- Menininha
- Vera Cruz
- S. Lourenço

- Est. De Itapecerica
- Parque Europa

F) Equipamentos esportivos:

1. Nos terrenos / endereços:

- rua Frei Luis Beltrão
- rua Humberto de Almeida (antigo ponto final da linha Chácara Santana)
- terreno no Pq. Das Laranjeiras
- terreno próximo à antena da Rádio Mulher
- rua José Barros Magaldi
- terreno junto ao Morro do Índio

2. Nos bairros:

- Jd. Copacabana
- Jd. Guarujá
- Jd. Capela
- Jd. Cerejeira
- Pq. Figueira Grande

G) Áreas de lazer e/ou praças:

1. Nos terrenos / endereços:

- Estrada M'Boi Mirim
- rua Frei Luis Beltrão
- Instituto Rural Cardeal Rossi
- rua Maria Silvina Tavares
- rua José Barros Magaldi X rua Bento Barroso Pereira (Cebosão)
- terreno em frente ao Quális, Alto da Riviera (entre a Rua Luiz Teixeira de Oliveira e a Av. Mário Mazagão)
- várzea do Parque Ecológico (viveiro)
- entre Cingapura e conjunto do CDHU
- terreno da Ipel
- Criação de mini parque zoológico no Parque do Lago

2. Nos bairros:

- Vila Gilda
- Jd. Capela
- Jd. Cerejeira

- Jd. Fim de Semana
- Pq. Do Lago
- Jd. Paranapanema
- Jd. Ibirapuera

3. Abertura à comunidade de áreas de lazer localizadas em áreas públicas em concessão, tais como o Clube Indiano, Clube Sadia e A.A.B.B.

4. Equipamentos de lazer para a terceira idade:

4.1. Nos terrenos / endereços:

- rua José Barros Magaldi – Jd. Ibirapuera
- terreno atrás da Transdautro – Vaz de Lima

4.2. Nos Bairros:

- Pq. Santo Antônio
- Jd. Vergueiro

5. Reforma da praça Manoel Maiotti, localizada à esquina da Av. Deocleciano com a R. Raquel Alves Moreno

6. Construção de uma casa de convivência para deficientes

H) Equipamentos de Serviços e Comércio

1. Incentivo ao comércio e diversificação dos usos (cartórios , bancos, fórum) nos centros comerciais já estabelecidos:

- Pq. Europa
- Piraporinha
- Jd. Ângela
- Jd. Capela
- Jd. São Luís
- Pq. Sto. Antônio

2. Fortalecimento de núcleos de comércio ao longo da Est. M'Boi Mirim

3. Poupa Tempo em área central da Subprefeitura

4. Instalação de cemitério no Jd. São Luís

5. Instalação de empresas não poluentes, horta comunitária e cooperativas no Jardim São Pedro

I) Equipamentos de Segurança

1. Posto policial na Av. Inácio Dias com a Est. M'Boi Mirim – Piraporinha

2. Áreas de Risco – violência:

- Rua Fábio, Est. da Baronesa – Jd. Valo Verde
- Rua Barão de Paiva Manso – Jd. Dom José

J) Áreas para instalação de novos equipamentos:

- Rua Alan Napier – Sapato Branco
- Est. da Baronesa em frente ao supermercado Figueira (sentido Pq. Do Lago)
- área em Madalena (hipoteca 8000)
- área da Cohab no Jd. São Luís – Jd. Fim de Semana

GESTÃO

A) Criação de Conselho de Planejamento Local

1. Propostas para o conselho

1.1. Composição:

- proposta 1: 16 membros da comunidade, 16 membros da Subprefeitura, 16 membros de entidades e alguns convidados do comércio, da indústria, escolas, etc)

- proposta 2: 50% população, 25% funcionários, 25% governo

- proposta 3: distribuição de vagas no Conselho de forma proporcional à população por distrito e por bairro

1.2. Mobilização e divulgação:

- Resgate do mapa das Unidades de Participação Popular como instrumento para a formação do Conselho

- Organização da comunidade para pressionar o projeto de Conselho de Representantes na Câmara

- Criação de instrumentos de divulgação que possibilitem o acesso da comunidade às informações (cartilha, gibi,...)

- Conscientização da população a respeito das funções e área de atuação de cada Subprefeitura

- Descentralização dos espaços de votação, com a ampliação do número de postos

- Apoio aos conselheiros, com auxílio transporte e melhor remuneração, além de atividades de capacitação técnica, como palestras, seminários e cursos

1.3. Funções:

- Atribuição de poder consultivo e deliberativo aos conselhos

B) Criação de Comissão encarregada de realizar o levantamento de todas as áreas ociosas da região, para posterior implantação de projetos encaminhados pelo Conselho de Planejamento (se necessário através da aprovação de leis específicas que instituem novas ZEIS e Áreas de Proteção Ambiental voltadas para o lazer público)

C) Criação de um Fórum de Desenvolvimento do M'Boi Mirim

D) Criação de uma secretaria popular de pesquisa e planejamento

TRANSPORTE

A) Melhoria das condições das vias existentes

1. Criação de retorno na Est. M'Boi Mirim, no Jd. Piraporinha, para conversão sentido Centro
2. Criação de retorno de caminhões na Av. Inácio Dias da Silva (Piraporinha)
3. Pavimentação e iluminação pública na Av. Itália (Parque Europa)
4. Asfaltamento da via de acesso à Est. da Cumbica
5. Asfaltamento da ligação entre Aracati e Vera Cruz, passando pela Chácara Flórida e Bandeirantes
6. Melhoria Est. da Baronesa
7. Melhoria da Est. Da Cumbica

B) Duplicação de vias

1. Est. M'Boi Mirim até divisa do município e melhorias da via (sobretudo sinalização)
2. Av. Simão Caetano Nunes até a rua Abílio César
3. Av. José Barros Magaldi
4. Est. Guarapiranga
5. Est. da Baronesa
6. Av. Carlos Caldeira até Est. M'Boi Mirim

C) Abertura de novas vias

1. Implantação de duas vias paralelas à Est. M'Boi Mirim, com mãos opostas, para distribuir o tráfego de veículos
2. Criação de via expressa ligando a curva da Figueira Grande com a Av. Guido Caloi, pelo córrego Ponte Baixa
3. Construção de vias de acesso e circulação no Pq. Do Lago
4. Ligação da Av. Guavirutuba com a Est. Guarapiranga

D) Criação de corredores de ônibus

1. Estr. M'Boi Mirim

E) Sinalização

1. Colocação de farol na Av. Fim de Semana com a Rua Antônio Ramos Rosa
2. Colocação de farol na Est. Guarapiranga na altura do supermercado Riviera

3. melhoria na sinalização próximo à Igreja Capelinha

F) Passarelas

1. Est. M'Boi Mirim

2. Passarela próximo à Igreja Capelinha

G) Terminais de ônibus

1. Conclusão do terminal Jd. Ângela

2. Construção terminal Piraporinha

3. Construção de terminal rodoviário interestadual na Vila Calú

H) Metrô e Trem

1. Extensão do metrô Capão Redondo até Jd. Jacira, passando pelo terminal Jd. Ângela

2. Implantação de linha urbana de trem, ligando o terminal M'Boi Mirim a Embu-Guaçu

I) Linhas de ônibus

1. Linhas ligando os seguintes bairros:

a) Vera Cruz – Aracati

b) Est. da Baronesa – Jd. Nakamura (pela M'Boi Mirim)

c) Terminal Jd. Ângela – Est. da Cumbica

d) Terminal Jd. Ângela – Est. da Baronesa

e) Terminal Jd. Ângela – Guavirituba

f) Terminal Jd. Ângela – Terminal João Dias (pelo Pq. Sto. Antônio e Vaz de Lima)

g) Terminal Capelinha – Guarapiranga (passando pela rua Hungria – Pq. Europa)

h) Jd. Ângela/Santa Lúcia – Parque Ecológico Guarapiranga

i) Jd. São Luís – Parque Ecológico Guarapiranga (pela Maria Coelho Aguiar)

j) Jd. Santa Lúcia – Jd. Copacabana

k) Pq. Santo Antônio – Pq. Guarapiranga

2. Linhas que facilitem o acesso aos seguintes bairros:

a) Vaz de Lima

b) Jd. Nakamura

c) Jd. dos Reis

d) São Lourenço

e) Pq. Santa Edwiges

3. Linhas de âmbito municipal, ligando:

a) Terminal M'Boi Mirim – Butantã/Clínicas

b) Terminal M'Boi Mirim – Jabaquara

c) Terminal M'Boi Mirim – Largo da Batata

- d) Terminal M'Boi Mirim – Itaim
- d) Terminal Capelinha – Terminal Santo Amaro
- e) Vila Calu – Hospital das Clínicas
- f) Pq. do Lago – Hospital das Clínicas
- g) ligação com os terminais rodoviários (sobretudo ao Tietê)
- h) ligação com os aeroportos
- i) ligação com as estações de metrô

J) Construção de pontes ou balsas ligando:

1. Est. M'Boi Mirim sobre o rio Embu Mirim
2. Represa Balneário Dom Carlos – Ilha do Eucalipto – Clube de Campo
3. Est. M'Boi Mirim – Av. Teotônio Vilela – Interlagos
4. Aracati – Praia Paulistana
5. Est. M'Boi Mirim – Av. Robert Kennedy
6. Jd. Coimbra – Av. Guavirutuba

Anexo 4

Mapas de Apoio